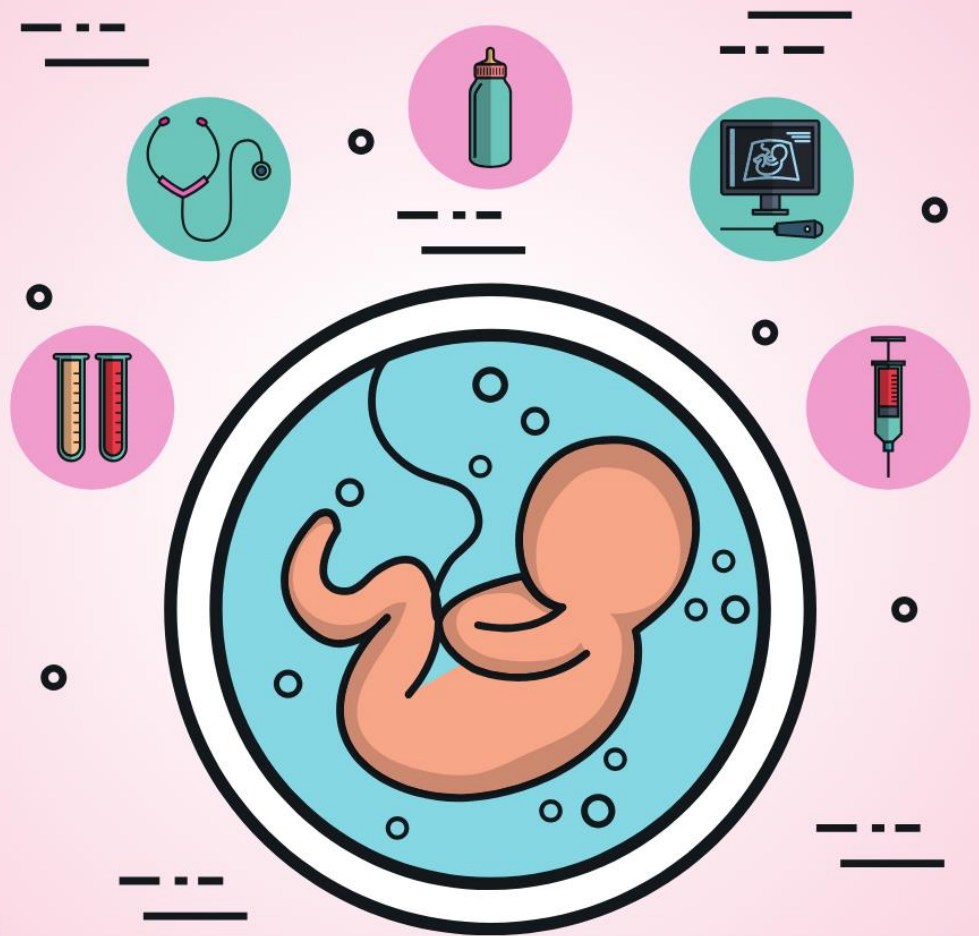


PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

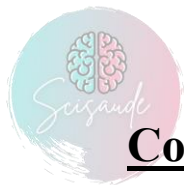
Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garzão	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Láís Melo De Andrade	Roberson Matteus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thyanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Princípios e práticas em neonatologia [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho , Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-14-3

1. Enfermagem - Práticas 2. Neonatologia
3. Recém-nascidos I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.


23-176084

CDD-618.9201
NLM-WS-420

Índices para catálogo sistemático:

1. Neonatologia : Medicina 618.9201

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20231005



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 17 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde do neonato.

A neonatologia é uma vertente da pediatria que cuida dos recém-nascidos com até 28 dias de vida. A partir desse período, eles deixam de ser considerados recém-nascidos e passam a ser lactentes. Essa especialidade foi criada principalmente para diminuir os índices de mortalidade perinatal, e é praticada principalmente em Unidades Intensivas de Tratamento (UTIs). O especialista em neonatologia é chamado de neonatologista!

Entre os principais deveres da neonatologia, está realizar o acompanhamento médico do desenvolvimento e do crescimento da criança. Essa é uma fase da vida caracterizada por um crescimento bastante acelerado e ao detectar qualquer tipo de disparidade, é possível aprofundar investigações e pesquisas para descobrir o que há de errado. Um neonatologista é extremamente importante logo no nascimento, já que o bebê pode ter sequelas se não receber os cuidados necessários. Entre o primeiro e o quinto minuto de vida, o bebê recebe uma nota que vai de zero a dez com relação a parâmetros como a intensidade dos batimentos cardíacos, o tônus muscular e a respiração. Se essa nota for abaixo de sete, podem surgir complicações.



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL: DESAFIOS, PREJUÍZOS E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO - REVISÃO INTEGRATIVA	9
10.56161/sci.ed.20231005c1	9
CAPÍTULO 2	21
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
10.56161/sci.ed.20231005c2	21
CAPÍTULO 3	29
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE NEONATOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA	29
10.56161/sci.ed.20231005c3	29
CAPÍTULO 4	37
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UTI NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA	37
10.56161/sci.ed.20231005c4	37
CAPÍTULO 5	47
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO FACILITADORA NA ADOÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA ASSISTÊNCIA NEONATAL	47
10.56161/sci.ed.20231005c5	47
CAPÍTULO 6	60
ESPINHA BÍFIDA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2015-2022	60
10.56161/sci.ed.20231005c6	60
CAPÍTULO 7	73
FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE FRÊNULO LINGUAL EM BEBÊS: REVISÃO INTEGRATIVA	73
10.56161/sci.ed.20231005c7	73
CAPÍTULO 8	82
ICTERÍCIA NEONATAL: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO NA REDE HOSPITALAR	82
10.56161/sci.ed.20231005c8	82
CAPÍTULO 9	93
IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE CUIDADOS NEONATAIS CENTRADAS NO AMBIENTE DOMICILIAR	93



10.56161/sci.ed.20231005c9	93
CAPÍTULO 10	103
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	103
10.56161/sci.ed.20231005c10	103
CAPÍTULO 11	114
OS IMPACTOS DA DESCOBERTA TARDIA DA GALACTOSEMIA EM RECÉM- NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA	114
10.56161/sci.ed.20231005c11	114
CAPÍTULO 12	123
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2021	123
10.56161/sci.ed.20231005c12	123
CAPÍTULO 13	133
TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	133
10.56161/sci.ed.20231005c13	133
CAPÍTULO 14	142
USO DE HIPOGLICEMIANTES ORAIS NO TRATAMENTO DA DIABETES GESTACIONAL E IMPACTOS PARA O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	142
10.56161/sci.ed.20231005c14	142
CAPÍTULO 15	152
USO DE TECNOLOGIA LEVE ADAPTADA POR ENFERMEIRA RESIDENTE: TRANSLACTAÇÃO	152
10.56161/sci.ed.20231005c15	152
CAPÍTULO 16	158
UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO DATASUS PARA ANÁLISE DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DA PARAÍBA	158
10.56161/sci.ed.20231005c16	158
CAPÍTULO 17	171
VISITA DO IRMÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO EDUCATIVO	171
10.56161/sci.ed.20231005c17	171



CAPÍTULO 3

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE NEONATOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA

NURSE'S PERFORMANCE IN THE CARE OF CHILDREN DIAGNOSED WITH
CONGENITAL SYPHILIS

doi 10.56161/sci.ed.20231005c3

Camila Catarina Martins de Lima

Acadêmica de Enfermagem pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação - IBMR, Rio de Janeiro - RJ. E-mail: camilacatarinam@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5964-8261>

Débora Camylle Souza dos Santos

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife - PE. E-mail: debcamylle15@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4271-929>

Ana Clara Saraiva de Araújo

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina - PI. E-mail: anac.saraivaraujo@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0000-9790-7976>

Juliana Gonçalves Barata

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0001-5333-929X>

Larissa Raquel Araujo Santos

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

<https://orcid.org/0009-0003-0776-2382>

Rafaela de Jesus Portugal

Graduada em Enfermagem pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador - BA. Email: enfapesquisadora01@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7895-9372>

Jean Scheievany da Silva Alves

Enfermeiro, Residente em Saúde da Criança – Hospital Dom Malan, Petrolina – PE. E-mail: xjeanalves@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3693-3676>

RESUMO



O objetivo deste trabalho é analisar na literatura científica os cuidados de enfermagem realizados ao paciente diagnosticado com sífilis congênita. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva, utilizado para a pesquisa bibliográfica as plataformas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (ColecionaSUS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Após coleta a análise dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 12 artigos selecionados para compor a base deste estudo. Portanto, foi identificado que a atuação do enfermeiro está pautada na prevenção e diagnóstico precoce da gestante com sífilis, a fim de, promover um cuidado eficiente com o prognóstico esperado, a cura completa da gestante, evitando que ocorra a transmissão vertical para o bebê. No entanto, o enfermeiro na ESF faz parte do atendimento a criança diagnosticada com sífilis congênita, durante as consultas mensais de acompanhamento, exames para descartar a evolução da doença e dar-se ênfase na função de educador em saúde do enfermeiro durante todas as etapas do tratamento da sífilis. Contudo, esta pesquisa evidencia a escassez de estudos focados nas intervenções de enfermagem após estabelecido o diagnóstico de sífilis congênita e diante possíveis complicações, levantando margem para novos estudos sobre esse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem de Atenção Primária;

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze in the scientific literature the nursing care provided to patients diagnosed with congenital syphilis. This is an integrative review of the literature, of a descriptive type, used for bibliographic research on the following platforms: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), National Collection of Sources Information System of the Unified Health System (ColecionaSUS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). After collecting the analysis of the articles and applying the inclusion and exclusion criteria, 12 articles were selected to form the basis of this study. Therefore, it was identified that the nurse's role is based on the prevention and early diagnosis of pregnant women with syphilis, in order to promote efficient care with the expected prognosis, the complete cure of the pregnant woman, preventing vertical transmission to the baby. However, the nurse at the ESF is part of the care provided to children diagnosed with congenital syphilis, during monthly follow-up consultations, exams to rule out the progression of the disease and emphasis on the nurse's health educator role during all stages of the process. syphilis treatment. However, this research highlights the scarcity of studies focused on nursing interventions after the diagnosis of congenital syphilis has been established and in the face of possible complications, raising scope for new studies on this topic.

KEYWORDS: Syphilis, Congenital; Nursing Care; Primary Care Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A sífilis congênita (SC) é uma infecção neonatal causada por uma bactéria denominada de *Treponema pallidum*. Essa condição é transmitida por via sexual e também por via placentária em qualquer estágio da gestação em condições de não tratamento, tratamento não adequado ou não aderido. Trata-se de uma problemática de saúde pública, podendo ocasionar aborto espontâneo, prematuridade e óbito. Não obstante, observou-se que a sífilis tem maiores taxas de infecção congênita, apresentando de 70% a 100% a possibilidade de transmissão vertical nas fases primária e



secundária da sífilis materna, reduzindo para 30% nas fases latentes tardias e terciárias (PITILIN *et al.*, 2020).

Devido a isso, apesar da obrigatoriedade de rastreio durante todo o pré-natal e da facilidade do diagnóstico, a sífilis gestacional continua apresentando uma grande prevalência em todo o país, podendo ocasionar conseqüentemente a sífilis congênita (DOMINGUES *et al.* 2021). De acordo com o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2023), cerca de 27.000 casos de sífilis congênita e 192 óbitos foram notificados no Brasil no ano de 2021; e em 2022 foram notificados 12.000 casos (BRASIL, 2023).

Diante dessa realidade, a atuação da enfermagem torna-se crucial no cuidado e na prevenção desta grave enfermidade desde o acompanhamento no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) até o momento do parto e pós-parto. Atualmente, nota-se o esforço das esferas de saúde do país no combate à sífilis congênita através da distribuição gratuita de preservativos, de campanhas para realização de testes rápidos, não só para as gestantes, como também, para os parceiros, enfatizando sobre a importância de um pré-natal bem assistido. Pensando nisso, foi legalmente instaurado o Dia Nacional de Combate a Sífilis e a Sífilis Congênita por meio da Lei nº 13. 430, de 31 de março de 2017, onde determina que todo terceiro sábado no mês de outubro de cada ano seja voltado para campanha de combate (BRASIL, 2019).

No entanto, o tratamento da sífilis é simples e rápido, por meio da administração de benzilpenicilina benzatina, até então sendo a única droga eficiente e segura para tratamento da sífilis em gestante. Dessa forma aplica-se 1,2 milhões intramuscular, em cada glúteo, dose única, total de 2,4 milhões UI, se sífilis recente ou secundária, se sífilis tardia, o esquema de dose e o mesmo da recente, porém realizado 1 vez na semana por 3 semanas, testando a gestante mensalmente. Contudo os casos de interrupção do tratamento são alarmantes, conseqüentemente, levando ao avanço da doença e a transmissão vertical para o feto (BRASIL, 2022). Porém, o tratamento da SC no Recém-Nascido (RN) é complexo, pois, envolve prolongamento da hospitalização e realização de exames mais comprobatórios, sendo assim, é necessário que a equipe de enfermagem esteja qualificada e capacitada para pôr em prática o tratamento adequado no neonato hospitalizado (LOBATO *et al.* 2021).

Em vista disso, esta pesquisa reside na necessidade de aumentar a conscientização sobre a sífilis congênita e incentivar a prática de enfermagem competente e proficiente. Além disso, hipotetiza-se que, ao abordar esse problema, haverá um impacto positivo nos procedimentos de saúde, resultando na diminuição da prevalência dessa doença e na melhoria da qualidade de vida dos neonatos afetados e de seus familiares. Dito isto, o objetivo deste estudo é identificar, na luz da literatura, a assistência de enfermagem realizada ao neonato diagnosticado com sífilis congênita ao nascer, no decorrer de seu desenvolvimento e nas demais complicações.



2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo exploratória e descritiva na qual. Para construção da pergunta condutora do estudo foi utilizado o metodologia de Práticas Baseadas em Evidências concomitante com o emprego da estratégia PICO, sendo representada pelo acrônimo P - população (enfermeiros), I - intervenção (assistência à neonatos diagnosticados com sífilis) e Co - contexto (assistência de enfermagem), resultando no seguinte questionamento: O que a literatura evidencia acerca da assistência de enfermagem frente aos cuidados de neonatos diagnosticados com sífilis congênita?

O estudo foi realizado no mês de julho de 2023, com a realização do levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados eletrônicas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (ColecionaSUS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), mediante o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sífilis Congênita”; “Enfermagem”; “Atenção primária em saúde”, com auxílio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão adotaram-se textos completos, estudos disponíveis nos últimos 5 anos e com idioma português. Excluíram-se artigos repetidos, em outros idiomas, os não disponíveis gratuitamente e que não contemplaram a temática do estudo.

3. RESULTADOS

Após a pesquisa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 11 artigos. Nesses artigos, foi realizada leitura e análise dos títulos e resumos para identificar se correspondiam ao objetivo do estudo.

Ano	Título	Autores	Objetivo de pesquisa
2023	Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na atenção básica: revisão integrativa.	Hadassa Souza Melo; Daniel Coutinho dos Santos.	Identificar os cuidados de enfermagem na sífilis congênita oferecidos pela atenção básica em saúde.
2021	Sífilis congênita na Amazônia: desvelando a fragilidade no tratamento	Patrícia Cristina Tavares Lobato, et al.	Analisar a situação do tratamento inadequado da Sífilis Congênita (SC).
2019	Perfil epidemiológico da sífilis congênita em um município do sudoeste do Paraná.	Pilger B. Marques, et al.	Traçar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no município de Pato Branco, Estado do Paraná.
2019	Ações na estratégia saúde da família para combate à sífilis congênita	Santos, Priscilla Araújo dos; Gomes, Andréa da Anunciação.	Relatar a experiência desenvolvida e os avanços obtidos no



			combate à sífilis congênita no município baiano de Ibicarai-BA
2023	Sífilis gestacional e congênita: experiência de mulheres na ótica do Interacionismo Simbólico	Vicente B. Jéssica, et al.	Compreender o significado atribuído pelas mulheres ao diagnóstico de sífilis e sífilis congênita, ao tratamento e acompanhamento ambulatorial da criança.
2021	Análise espacial da sífilis congênita no Estado do Rio Grande do Norte, entre 2008 e 2018	Raimundo D. Moraes, et al.	Analisar a distribuição espacial dos casos de sífilis congênita em um Estado do Nordeste do Brasil.
2021	Sífilis na Gestação, Fatores Associados à Sífilis Congênita e Condições do Recém - Nascido ao nascer.	Almeida AS. Andrade J, et al.	Investigar, em gestantes com sífilis, fatores associados à ocorrência de sífilis congênita e descrever os casos dessa doença quanto à justificativa para notificação e aspectos relativos ao recém-nascido.
2021	Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa.	Rocha AF. B, et al.	Identificar as evidências científicas acerca das complicações e manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção.
2020	Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita	Costa CC, et al.	Construir e validar a cartilha educativa intitulada "Como prevenir a transmissão da sífilis de mãe para filho? Vamos aprender!".
2018	Parentalidade de pais de recém-nascidos hospitalizados por sífilis congênita à luz da teoria das transições	Guimarães M, et al.	Compreender a vivência de transições na parentalidade de pais que tiveram um filho recém-nascido hospitalizado por sífilis congênita
2018	Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região do	Padovani C, et al.	Analisar a prevalência de sífilis na gestação e sua associação com características socioeconômicas,



	sul do Brasil		histórico reprodutivo, assistência no pré-natal e no parto e características do recém-nascido.
--	---------------	--	--

Fonte: Autores, 2023.

4. DISCUSSÃO

A SC pode ser classificada enquanto precoce, quando diagnosticada até o segundo ano de vida, e tardia quando diagnosticada após o segundo ano de vida (BRASIL, 2015). É a infecção com maior taxa de RN infectados durante a gestação, apesar da facilidade de tratamento e prevenção.

É válido ressaltar que a sífilis congênita traz consequências graves para o RN e seu desenvolvimento, sendo identificadas mal formações físicas, comprometimento neurológico, óbito fetal e aborto. Portanto, no momento do nascimento, se a genitora do bebê for positiva para sífilis, é realizado o teste de VDRL no bebê e inicia-se o tratamento imediatamente, antes do resultado. Além disso, também pode ser feito hemograma, radiografia de ossos longos e punção lombar para descartar a possibilidade de neurosífilis (BRASIL, 2015).

Contudo, o papel de maior importância, impacto social e de saúde do profissional enfermeiro ocorre na estratégia de saúde da família (ESF) por meio do uso do teste rápido para o diagnóstico da sífilis ainda na gestação que deve ser realizado na primeira consulta do pré natal, no início do terceiro trimestre e na admissão do parto. Dessa maneira, o tratamento e acompanhamento é rápido e eficaz, sendo realizado pelo enfermeiro e a equipe de enfermagem evoluindo com a completa cura do paciente (BRASIL, 2006).

Os cuidados relacionados à SC devem ser iniciados ainda à nível hospitalar, assim que nasce o neonato proveniente de fatores predispostos à aquisição da condição e continuado na atenção primária à saúde (NOBRE *et al.* 2021). Na atenção primária, o enfermeiro tem como principal papel acompanhar a evolução do tratamento do menor através do acompanhamento dos testes de VDRL segundo o protocolo disponível no Ministério da Saúde (BRASIL, 2022). Além disso, o profissional de enfermagem deve explicar a importância de adesão ao tratamento aos pais e/ou responsáveis, destinar os sinais e sintomas que essa condição pode gerar em seu filho e sanar as principais dúvidas e preconceitos que cercam o tema (CABRAL *et al.* 2017).

Nota-se a importância do enfermeiro na função de educador em saúde tendo em vista a falta de compreensão da população referente ao tema, principalmente as famílias em vulnerabilidade social e aquelas que não possuem um bom nível de escolaridade. Dito isso, um estudo realizado com 30 gestantes mostrou o desespero das mães diante o diagnóstico de sífilis, esse que elas relataram associar ao vírus HIV e AIDS, uma doença sem cura e promíscua, relatando o medo de estigma pela sociedade e o medo de sofrer preconceito pelos seus familiares, o que as fazem manter o diagnóstico



em segredo. No entanto, essas mulheres relataram que a presença do profissional enfermeiro foi de suma importância, pois o mesmo pôde acolher e tirar as dúvidas. Com isso, todas essas mães realizaram o tratamento após o conhecimento dos inúmeros riscos possíveis para seus filhos (Vicente B. Jéssica, et al, 2023).

Com isso, o tratamento do neonato diagnosticado com SC na ESF é realizado por meio de consultas frequentes até completar 12 meses, realização dos exames de controle, como VDRL, e análise líquórica conforme o protocolo até possuir dois exames negativos juntamente com acompanhamento oftalmológico, neurológico e audiológico (BRASIL, 2006). Desse modo, torna-se evidente a importância do enfermeiro em todas as etapas do cuidado ao menor com SC, desde a prevenção até o tratamento, dando ênfase ao papel de educar os usuários sobre a sífilis e seus cuidados, expor todas as formas de tratamento, acolher a gestante e seu filho, tendo como objetivo principal um cuidado humanizado e resolutivo (Guimarães M, et al, 2018).

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, é evidente a importância do enfermeiro para o cuidado focado na sífilis congênita, esse tem o papel crucial de educar e prevenir à sífilis congênita por meio do ensino em saúde aos usuários, explicando as formas de prevenção da SC, sintomas iniciais e agudos, pré-natal de qualidade centrado não só no binômio, mas trazendo o pai para o acompanhamento.

Bem como, acompanhar na ESF a criança diagnosticada com SC, realizando as consultas de forma efetiva e os exames adequados de acordo com a complexidade do caso, para um cuidado de qualidade e resolutivo para a criança e sua família.

No entanto, é necessário estudos centrados no cuidado do enfermeiro à criança diagnosticada com SC, para que a comunidade científica possa entender as necessidades que essa criança traz para um cuidado eficiente e para que o enfermeiro qualifique cada vez mais o seu cuidado, baseando as ações de enfermagem no cuidado pautado em evidências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.430, de 31 de março de 2017. Institui o Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita. **Presidência da República**, Brasília, DF, 31 de março de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13430.htm. Acesso: 14 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 211 p. : il.



DE BRITO PITILIN, Érica et al. Internações por sífilis congênita em neonatos: fatores associados a partir do processo da atenção pré-natal. **Aquichan**, v. 20, n. 4, p. 8-8, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7673147>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DOMINGUES, CSB et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis**. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2021, vol.30, n.esp1, e2020597. Epub 28-Fev-2021. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100005.esp1>. Acesso:14 de julho de 2023.

LOBATO, Patrícia Cristina Tavares et al. Sífilis congênita na Amazônia: Desvelando a fragilidade no tratamento. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-19], 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145784>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MELZ, M.; DE SOUZA, A. Q. Assistência de enfermagem e a sífilis congênita: revisão integrativa. **Revista de saúde dom alberto**, v. 9, n. 1, p. 123–142, 2022. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/769>. Acesso:14 de julho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sífilis: entre janeiro e junho de 2022, Brasil registrou mais de 122 mil novos casos da doença**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/sifilis-entre-janeiro-e-junho-de-2022-brasil-registrou-mais-de-122-mil-novos-casos-da-doenca>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

MELO, Hadassa Souza; DOS SANTOS, Daniel Coutinho. Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na atenção básica: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2817-2830, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435039>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 10 set. 2023.